



## Abstracts

Tópico: **Personalidad**  
 Tipo de presentación: **Comunicación Oral**

### Hardiness, Empatia e Percepção de Stress em Enfermeiros

Raquel da Silva Dias, Sofia.<sup>1</sup> Queirós, Cristina. Vara, Natalia.

<sup>1</sup> ESS IPV

1) Introdução: Alguns traços de personalidade podem ser expressados pelo exercício da actividade profissional (Léby-Leboyer & Sperandio, 1987). Nas suas tarefas, os Enfermeiros utilizam competências técnico-científicas mas também competências pessoais e sociais que permitem estabelecer relações interpessoais eficazes com os pacientes e com outros profissionais. Estas relações assentam na empatia como capacidade de perceber a experiência do outro e sobretudo como habilidade de lhe comunicar esta percepção (Goleman, 2003; Reynolds & Scott, 1999). Enquanto traço de personalidade, a empatia permite enfrentar o stress (Hatcher et al., 1994), pois um profissional de saúde pode sofrer com a doença do utente. No contexto da prestação de cuidados nem sempre é fácil ser empático perante constrangimentos como a falta de tempo, a rotina, o grande número de doentes ou o stress das tarefas (Takaki & Sant'Ana, 2004). Investigando traços de personalidade que expliquem a forma de resistir ao stress (Moreno-Jimenez et al., 2000) surgiu o conceito de hardiness (ou personalidade resistente ou resiliência) como traço correlacionado negativamente com o stress (Kobasa, Maddi & Khan, 1982; Mallar, 2003; Peñacoba & Moreno-Jimenez, 1998), permitindo resistir à adversidade e utiliza-la como factor de crescimento (Anaut, 2005; Cyrulnik, 2001; Sória et al., 2006). Pretendemos verificar se existe uma relação entre personalidade resistente, empatia e percepção de stress em enfermeiros.

2) Método: Foi construído um questionário constituído por quatro grupos de questões. No primeiro grupo foi efectuada a caracterização sócio-demográfica e profissional da amostra. O segundo grupo avaliou a personalidade resistente através do Personal Views Survey (P.V.S) numa versão que adaptamos a partir de Moreno-Jimenez e colaboradores (2000) e de Mallar e Capitão (2004). O terceiro grupo avaliou a empatia através da Jefferson Scale of Physician Empathy (J.P.S.E.), traduzida e adaptada de Alcorta-Garza et al., 2005 e de Hojat et al., 2001, por Rodrigues, 2008). O quarto grupo avaliou a percepção de stress através da Perceived Stress Scale (P.S.S., de Cohen et al., 1983) numa versão portuguesa adaptada por Mota Cardoso e colaboradores (2002). Os dados foram recolhidos junto de 250 Enfermeiros de instituições hospitalares do distrito do Porto (Portugal).

3) Resultados: Os resultados obtidos parecem estar de acordo com a literatura existente, pois encontrou-se uma correlação negativa da percepção do stress com a personalidade resistente e a empatia. Os Enfermeiros apresentam valores elevados de empatia e hardiness, variando estas em função de características sócio demográficas.

4) Conclusões: A existência de correlações entre percepção de stress, empatia e personalidade resistente sugere que os traços de personalidade podem funcionar como factores protectores ou facilitadores da percepção de Stress nos Enfermeiros. Torna-se pertinente compreender os diferentes factores implicados no acto de cuidar, de modo a qualidade dos serviços não prejudicar os doentes.



Organizado por el Consejo General de Colegios Oficiales de Psicólogos (COP) bajo los auspicios de la Federación Iberoamericana de Asociaciones de Psicología (FIAP) | © 2010